

# Batalhas de Flores em Loulé

Todo o Algarve devia colaborar com Loulé na realização das suas Batalhas de Flores — porque todo o Algarve beneficia com a realização de tão brilhantes festas.

ANO XI N.º 268  
JANEIRO — 20  
1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## U.S.A. & U.R.S.S.

Estas duas grandes e típicas nações, que comandam os dois campos em que o Mundo se divide, e de quem o Mundo espera e teme, estão de acordo em sangrar a Europa através da África.

Para o efeito revestiram-se das insígnias prestigiosas de campeões da liberdade, e procedem como se constituíssem uma daquelas sociedades em que um dos sócios é o técnico, e o outro o capitalista.

É surpreendente que duas nações regidas por sistemas mais do que opostos, porque são antagónicos, isto é, regidas por sistemas que consideram, cada um deles, condição essencial de sobrevivência a destruição do outro, estejam empenhadas em alcançar um mesmo objectivo.

Não é porém esta estranha concordância de dois elementos irreconciliáveis o que agora nos ocupa, mas simplesmente averiguar que crédito merecem como paladinos da independência dos povos oprimidos.

Quanto à Rússia o caso parece claro. A Liberdade, como a Felicidade, é uma grande palavra que não representa uma realidade mas só uma tendência, uma aspiração, um ideal, digamos. Pelos raros e fugazes instantes felizes que a vida nos concede ima-

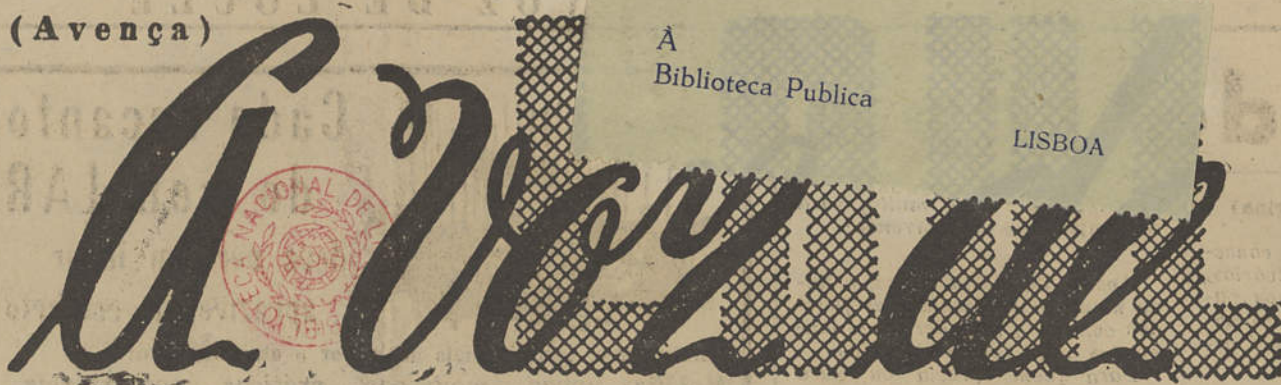
ginamos o que seria uma felicidade perfeita e permanente, e por ela esperamos e nesta esperança vivemos; pelas curtas liberdades que o mundo nos permite avaliar-mos o que seria uma liberdade completa e sem sobresaltos, e por ela lutamos e, às vezes, morremos.

Mas o caso é que no Ocidente, cada um faz o que lhe apetece. Cada um vai à igreja ou ao futebol ou ao cinema ou a parte nenhuma, conforme a sua vontade e a sua predilecção. O funcionário público se está bem disposto vai para o trabalho, se não está deixa-se ficar na cama. O lavrador pode cultivar os seus campos ou deixá-los de pousio. Do que colhe vende o que quer, guarda o que quer. Se alguém, por inércia ou fantasia, se queda à beira do caminho a ver correr a vida, ninguém se incomodará para andar. Se um ambicioso se lança à conquista da fortuna por meio da política ou dos negócios (ou dos negócios da política), ninguém o deterá. E assim por diante.

Ora à Rússia Soviética esta maneira de viver afigura-se-lhe uma viciosa, improgressiva, indisciplinada maneira de viver; e quando promete aos povos a liberdade promete-lhes uma coisa que não tem, e o que na verdade

(Continuação na 3.ª página)

(Avença)



A  
Biblioteca Publica

LISBOA

## O Algarve em flor

Estão florindo as amendoeiras. E uma vez mais a provincia do sul se veste de branco e branco-róseo, traje diáfano e irreai que mais parece sonho do que pura realidade. E quanta fragância, beleza e harmonia existe neste conjunto pleno de ineditismo e expressão!

Amendoeiras que se transformam em manchas brancas, flores que desabrocham, pétalas que caem, aguarelas que se multiplicam a cada passo, árvores que se recortam no azul suave e belo do céu, sob um sol esplendoroso — eis o rincão algarvio no seu mais belo sorriso primaveril em pleno inverno.

Sinfonia branca! Apoteose da natureza! Qualquer destas expressões não traduz inteiramente o seu encanto e beleza. Há que contemplá-las de perto e sentir a sua magia para se poder apreciar melhor em toda a sua plenitude e fascínio.

O Algarve está em flor para não repetir a frase que neste momento se ouve frequentemente — as amendoeiras estão em flor. E quem não lhes sentirá em cada ano beleza renovada?! Ou quem não virá de longe ou de perto ao



seu encanto?! Muitos vêm revê-las, outros conhecê-las e outros ainda verificar se são tão belas como o cartaz turístico dizia. E ao contemplá-las essoutros de

(Continuação na 3.ª página)

## Vai ser reatada a tradicional Festa do CARNAVAL DE LOULÉ

Não se tendo realizado em 1962 por motivo dos trágicos acontecimentos ocorridos em Goa, vão no entanto reatar-se este ano as tradicionais festas do Carnaval louletano.

Assim foi deliberado pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, temporariamente em exercício, e tomado carácter decisivo na reunião realizada no passado dia 9 do corrente, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Loulé, que foi extraordinariamente concorrida.

Até parece que o recado de que as Batalhas de Flores se não realizavam contribuiu para que a aflição de público fosse maior, pois não é hábito verem-se reuniões daquele género assim tão concorridas.

Foi opinião unânime que era necessário dar continuidade a uma festa que tanto tem honrado a nossa terra e contribuído para a valorização turística do Algarve.

Estabeleceu-se por isso um plano de acção e ficaram designadas as pessoas que deveriam fazer parte das diversas comissões que logicamente deverão trabalhar interligadas para que dum trabalho de equipa resulte (íamos

a dizer resultasse) aquela coordenação tão necessária ao bom andamento dos trabalhos preliminares que antecederam os 3 dias do Carnaval de Loulé.

E bem verdade que já hoje, praticamente, ninguém tem vagar de desempenhar funções não remuneradas, mas parece-nos que para as nossas Batalhas de Flores se devia abrir uma excepção e cada um por si, mesmo com algum sacrifício das suas mercedárias horas de lazer, deveria dar a cota parte do seu esforço para que resultassem mais brilhantes as nossas Batalhas de Flores.

E que a organização ressentisse-se da falta daqueles elementos que, tendo sido chamados a colaborar, não aparecem a dar o seu contributo. Apenas a meia dúzia de pessoas que em cada ano se sentem compelidas a tomar todas as decisões dum tão complexa engrenagem não bastam para que tudo seja resolvido a horas.

Seria, portanto, de grande interesse a colaboração activa (concreta) de quantos se dizem interessados pela realização de uma festa que pela transcendente importância e crédito já adquiridos, tem forçosamente de aumentar o seu prestígio.

## FESTA DE ENCERRAMENTO da 2.ª Escola de Alistados DA P. S. P.

No passado sábado, dia 5, efectuou-se em Faro, na parada do edifício do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública, a festa de encerramento da 2.ª Escola de Alistados, em 1962, naquela corporação. Ao acto que estivera marcado para o Estádio Municipal e que o mau tempo não permitiu ali se realizasse presidiu o Comandante Geral da PSP Brigadeiro Marques de Oliveira, que se fazia acompanhar do major Pedro Bancelos e Capitão Atinino, respectivamente Chefe do Estado Maior e Comandante da Companhia Móvel, do referido organismo. A chegada, o Comandante Geral passou revista à guarda de honra, formada por elementos da corporação de Faro. Presentes também à cerimónia os d.rs. Baptista Coelho e Gordinho Moreira, respectivamente Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Faro, Comandantes da GNR, GF, PSP e outras entidades civis e militares. Desfilaram em seguida os novos alistados, que frequentaram o curso, em número de 300 e que decorreu nesta cidade durante algumas semanas, após o que escutaram uma preleção proferida pelo sr. Tenente Graça, instrutor da Escola. A leitura dos deveres dos agentes da PSP foi feita pelo Comissário sr. Luciano Cava. Mais tarde no refeitório do edifício onde funcionou esta 2.ª Escola de Alistados em 1962, o Brigadeiro Marques de Oliveira reuniu-se com os novos agentes da PSP, num animado almoço de confraternização.

## Caleidoscópio

Resultou a todos os títulos brilhante a festa da distribuição de prémios aos escolares louletanos que mais se distinguiram no ano lectivo findo.

Por curiosa e agradável coincidência, a conferência, foi proferida por um antigo laureado com vários prémios e que, agora, na vida, tão documentado se encontrava para dizer do seu saber aos ouvintes atenciosos, entre os quais se encontraram os seus sucessores no galardão.

Foi mantida a honrosa tradição, desta vez com a presença do clero, representado pelo Senhor Bispo do Algarve.

Talvez por isso já ouvimos, com séria graciosidade, o seguinte

## As Batalhas de Flores de Loulé SERÃO TAMBÉM ESTE ANO um brilhante cartaz turístico do ALGARVE

Mais uma vez a ampolheta do tempo marcará a data festiva do Entrudo.

Quando se fala em Carnaval ocorre-nos à mente o do Rio, Nice e — porque não dizê-lo também? — o de Loulé!

Parecerá à primeira vista um exagero situando o nome do nosso Carnaval no mesmo plano de confronto a outros mundialmente célebres. Mas reflectindo um pouco, verificamos que, relativamente, tal afirmação não é extemporânea, se atentarmos no prestígio que desfruta no nosso país e até para além fronteiras.

Já não é mais a simples Batalha de Flores do modesto Carnaval de Loulé!

Meio século de existência, através de longa caminhada vivida, não tornaram velho o nosso velho Entrudo!

Mais uma vez nos vai surgir com a jovialidade, a alegria e o bom gosto que o caracterizam. Há festas que pela sua tradição e regionalismo se impõem e se transformam em excelentes cartazes turísticos. Assim tem sucedido com o Carnaval de Loulé, que, do seu contributo para a divulgação da terra que lhe deu corpo e vida, vai estendendo a fama à provincia que lhe serve de berço.

É necessário, pois, que subsista sempre, sem desfalecimentos, a necessária conjugação de esforços de todos os louletanos, em torno desta simpática e altruista

comentário: «Foi uma festa tão completa que nem faltou o Clero, a Nobreza e o Povo!».

Realizada a reunião magna com vista a levar por diante as batalhas de flores, constata-se, à hora em que compomos esta colaboração, uma desencorajante falta de ajuda aos dois ou três que iniciaram os trabalhos. A pecha não é nova: é grande a euforia da numerosa reunião, contudo, nas horas decisivas e críticas em que é preciso trabalhar, são poucos os que aparecem. Apesar de numerosas as comissões, quase todas alijam as obrigações pa-

(Continuação na 2.ª página)

iniciativa, afim de os seus altos objectivos serem atingidos: o de amearhar alguns bens para o nosso Hospital e para a pobreza que dele se socorre.

Envoldo em confeti e serpentinas multicores, disfarçado sob uma máscara garrida, embalado pelos acordes saltitantes do corridinho, perfumado pelas niveas flores de amendoeira, ele aí vem, o antigo mas sempre jovem e folgado Carnaval de Loulé.

E, afavelmente, faz este convite acolhedor ao forasteiro, para que aproveite este ensejo único de admirar a bela provincia algarvia, vestida de linda e imacu-

## LOULÉ' sob temporal

Na passada 5.ª-feira, foi o Algarve atravessado de lés a lés por uma rajada ciclónica, acompanhada de chuva, que formando um corredor de cerca de 100 metros de largura, levou diante de si casas, árvores e tudo quanto oferecesse resistência ao vento.

Esse estreito mas violento furacão, provindo dos lados de Al-mancil passou a sul da nossa vila, entre a zona do cemitério e a Praça Dr. Oliveira Salazar, destruiu várias casas logo a norte da Ladeira do Rato e parece ter concentrado a sua violência sobre o Largo Dr. Manuel d'Arriaga, onde destruiu por completo mu-

tos telhados, plantibandas, portas, janelas, paredes, postes eléctricos, etc.

No centro do corredor ciclónico, o prédio do nosso director, que brevemente lá ser habitado, uma das mais sólidas edificações da vila, foi totalmente destelhado e, fazendo voar as portas das janelas, penetrou no interior onde arrancou bandeiras e almofadas de portas, dando no interior do prédio o aspecto desolador de ter sido atingido por violenta explosão.

Nos prédios da Rua Mouzinho de Albuquerque, Rua Nossa Senhora da Piedade e outras circunvizinhas, fez prejuízos de igual monta, mas com maior gravidade porque estavam habitados. Famílias há que ficaram sem haveres por os desmoronamentos e a forte chuva tudo haver inutilizado.

É muito elevado o número de pessoas que ficaram privadas dos seus lares e às quais as autoridades têm procurado proporcionar abrigos provisórios.

A todas essas famílias, na sua quase totalidade de gente humilde, é justo e humano que o Governo preste todo o auxílio de que carecem, quer para substituição dos artigos domésticos que perderam, quer para reparação dos prédios danificados.

A inquirir da situação dessas famílias, já estiveram nesta vila o Sr. Comandante da P. S. P. e a sr.ª Dr.ª D. Nidia Ferreira Ne-

(Continuação na 4.ª página)

## Hábitos e Costumes

Quem por bem anda, bem acaba, e quem por mal anda, mal acaba, costuma dizer o povo na sua enorme e profunda sabedoria. Podem dar-lhe as voltas que quiserem os que supõem que o mundo gira à sua volta e que eles, onnipotentes, é que lhe ditam as leis, que, no fim, o resultado será sempre o mesmo — a verdade ao de cima de tudo.

As vezes terão lampejos de esplendor, vestirão sumptuosas roupagens, usarão ouropéis de vistosa reluzência, porém o brilho irá esmorecendo, o uso estragará os magníficos tecidos, as reluzências empalidecerão e tudo ficará na justa posição, sem vestígios da desmarcada e suposta proeminência. Tudo se derreterá implacavelmente ante a poderosa força da verdade nua e crua, que é a grande realidade da vida.

Podem haver escritos de encabeçamentos desleigantes e incorrectos, abusivos até dos ditames da boa educação, conduzidos, alguns, por indivíduos de duvidosa imparcialidade; podem esfalfar-se alguns portadores junto de pessoas mais ou menos dependentes das suas influências, que os signatários ficarão fazendo o seu juízo, embora impossibilitados de o exteriorizarem, e outras haverá também que, de recto pensar e de perfeita nobreza de carácter, saberão opor um firme não à mentira constante de tais papéis. E ao fim, se verá que quem desdenha e apouca esses elementos, só deles se lembra quando precisa.

Apesar da quebra de verdade

nessas folhas volantes, aliás sem valor probatório de nenhuma espécie, porque colhidas sob dolo e pressão, elas carecem do inco-

(Continuação na 4.ª página)

## A distribuição dos Prémios Escolares

Com uma assistência extraordinariamente numerosa e atenta, realizou-se no passado dia 13 do corrente, no Salão Nobre da Câmara, uma Sessão Solene para a distribuição dos prémios aos estudantes louletanos que mais se distinguiram nos diversos graus de ensino no ano lectivo 1961/62.

Abriu a sessão o sr. Presidente da Câmara sr. José João Ascensão Pablos que se congratulou pela realização de mais uma sessão em que iam ser premiados os estudantes louletanos que pelos méritos e aplicação ao estudo se tornaram dignos da distinção que lhes lá ser conferida. Apresentou depois o orador da sessão sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, distinto assistente do Instituto de Investigação Industrial, e cuja personalidade elogiou pelas exuberantes qualidades já demonstradas na vida profissional ao serviço de uma técnica que exige aturado estudo e extenuante trabalho.

(Continuação na 4.ª página)



## Luz no Montenegro

Mais uma localidade deste cunho foi beneficiada com esse melhoramento indispensável em nossos dias e que é a iluminação eléctrica. Desta vez foi o populoso sítio do Montenegro, que na 4.ª-feira última vestiu as suas melhores galas para receber as autoridades presentes ao significativo acontecimento. Assistiram ao mesmo os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Faro, além de várias entidades civis e religiosas.

Situado em região de grande progresso, no caminho para a Praia e nas imediações do futuro aeroporto, o Montenegro encontra-se de parabéns por este melhoramento, ora inaugurado e que lhe traz um novo alento à

sua caminhada para um grande e próximo desenvolvimento.

## Noticiário

Na Capitania do Porto de Faro, efectuou-se na passada terça-feira o acto de transmissão de poderes dos cargos de Capitão de Porto de Faro e de Comandante da Defesa Marítima, cerimónia que se revestiu da maior singelidade. Usaram da palavra o empossado — Capitão-Tenente Vítor Sancho de Sousa Uva e o seu antecessor Capitão de Fraga Eduardo Augusto Cabral Metzner.

No Circulo Cultural do Algarve, pronunciou uma documentada conferência sobre: Fundamentos (Continuação na 3.ª página)



# Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

ra o reduzido número que consegue «levar a cruz ao calvário». A continuar assim, não nos parece que haja grande futuro para tão nobres festas, o que é pena.

\*

Domingo a Domingo, pelas estradas que rumam à vila, é intenso o movimento de ciclistas que pretendem pôr à prova o seu valor e conseguir a notoriedade dos azeas.

É já habitual o cenário matutino, das longas filas de camisolões rubro-brancos, a lembrar que o desporto predilecto dos louletanos não adormeceu.

A tenacidade com que se procura o apuro técnico de forma a conseguir triunfos honrosos para Loulé e seu desporto é evidente e suficientemente notória para que todos saibam corresponder ao apelo desinteressado de uns quantos.

O Clube, é, afinal, um elemento, com mais ou menos valor, a integrar o património da terra e que a ter um cunho que o define não é, certamente, de índole ma-

terial. E, isso é já muito, para os tempos que vão correndo!

\*

Apesar da muita chuva, o lindo manto das amendoeiras floridas começa a estender-se ao longo das alvas terras algarvias.

Para quem aprecia ou para para quem o quiser admirar e não conheça, aqui fica a sugestão para um passeio à província sulista.

M. M. G.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 263

— 20-1-1963.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que na 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e no dia 6 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta mesma comarca, se hão-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, pelo qual serão postos em praça, os imóveis infra designados, penhorados aos executados Maria Clotilde Carrilho Cavaco e marido, Mário Neves Córreia Graça, ela professora do ensino primário e residente em Portimão e ele empregado bancário e residente em Portalegre, e António Alberto Carrilho Cavaco, casado (separado judicialmente de pessoas e bens), capitão do Exército, acidentalmente residente nesta vila, nos autos de Execução Fiscal Administrativa que lhes move o Digno Agente do Ministério Público em representação da Fazenda Nacional, a saber:

Primeiro — O direito a um/ quinto da sua propriedade de uma morada de casas térreas com vários compartimentos, sita na vila de Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32460, a fls. 178 v.º do Livro B-82, e inscrito na matriz sob o artigo 3311, com o valor matricial corrigido e correspondente de 28392\$00; e, Segundo — O direito a um/ quinto da sua propriedade do primeiro andar de uma morada de casas com quatro compartimentos, nesta vila, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 3012, a fls. 122 v.º do Livro B-8, inscrito na matriz sob o artigo 149, com o valor matricial corrigido e correspondente de 2668\$80.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, a contar da arrematação, deduzirem, querendo os seus direitos.

Loulé, 19 de Dezembro de 1962

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brás

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

## HORTA

### VENDE-SE

Toda ou em parte.  
Nesta redacção se informa.

## AMENDOEIRAS

### PARA PLANTAR

Vende em boas condições: José Agostinho Debruzias Telef. 2009 Parragil LOULÉ.

## Madame Palma

Diplomada pela Universidade de Beleza de Paris

ESPECIALIZADA EM

## Tratamentos de Beleza

Ultimos aperfeiçoamentos

Moderna e completa aparelhagem

Comprovada eficiência

Telefone 372

RUA FREI DA CRUZ (próximo do recinto da Feira)

LOULÉ



## Cada recanto do seu LAR deve ser um lugar aprazível de conforto

Embeleze-o, torne-o mais acolhedor e atraente com:

Móveis novos... modernos... práticos... confortáveis...

Nos estabelecimentos de: HORÁCIO PINTO GAGO

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — LOULÉ TERA MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto salão de exposições da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

## VENDE-SE

Mesa-armário, 2 f. g. a petróleo e outros utensílios domésticos.

Tratar com Maria da Piedade Pires Castanho — Rua D. Paio Peres Correia, n.º 15 — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 263

— 20-1-1963.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm editos de NOVENTA dias, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, NOTIFICANDO: — POLICARPO DOS SANTOS, casado, proprietário, actualmente ausente em parte incerta de França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio da Igreja, freguesia de Almancil, desta comarca, para, nos autos de incidente de habilitação judicial, requeridos por — José Caetano de Sousa e mulher Otilia Soares Nunes de Sousa, proprietários, moradores em Comodoro de Rivadavia, República Argentina, e Maria Nunes Caetano, viúva, proprietária, moradora em São João da Venda, freguesia de Almancil, desta comarca, por apenso aos autos de Acção Sumária que estes movem por esta mesma comarca e secção, contra Gertrudes do Carmo, mais conhecida por Gertrudes Cesário, falecida em 17 de Outubro de 1962, e marido, o notificando, CONTESTAR, querendo, no prazo de OITO dias, findo o dos editos, a habilitação de MARIA DO CARMO DOS SANTOS, viúva, doméstica, moradora no aludido sítio da Igreja, freguesia de Almancil, com a única sucessora e universal herdeira da ré Gertrudes do Carmo, deduzida pelos Requerentes com o fundamento de que é absolutamente certo que a finada não deixou outros sucessores ou herdeiros além da habilitanda, sua filha, qualidade comprovada com documento junto aos autos e assim deve a requerida Maria do Carmo dos Santos ser julgada habilitada e parte legítima para com ela, como representante de sua falecida mãe, Gertrudes do Carmo ou Gertrudes Cesário, prosseguirem os termos da mencionada acção sumária.

O escrivão de direito,  
Henrique Anatólio Samora de Melo Leite

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
José António Carapeto dos Santos

## Farrajota & Farrajota, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do Notário Licenciado José Alves Maria.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 7 de Janeiro de 1963, lavrada de folhas 55 a folhas 58, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número 11-B, do cartório acima referido, Francisco Leal Farrajota e Manuel Farrajota Martins, sócios da sociedade Farrajota & Farrajota, Limitada, com sede nesta vila, cedem as quotas que tinham na aludida sociedade, de 12 500\$00 cada uma, respectivamente, aos consócios Adelino Farrajota Martins e José Farrajota Martins, renunciaram à gerência, saindo assim da sociedade, e autorizaram que a firma continuasse a mesma.

Que, pelos actuais e únicos sócios da mesma sociedade, Adelino Farrajota Martins e José Farrajota Martins, foram alterados os artigos primeiro, segundo, quarto e sexto e seu parágrafo, do pacto social da aludida sociedade, que passaram a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta a firma Farrajota & Farrajota, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento em Loulé, na rua da Nossa Senhora da Piedade, números 55 a 61, podendo estabelecer filiais em qualquer parte onde julgar conveniente.

2.º

A sociedade tem por objecto o comércio de mercadorias ou de qualquer outro ramo comercial ou industrial que resolva explorar, excepto o bancário.

4.º

O capital social é de 50 000\$00, está todo realizado em dinheiro e outros valores que constituem o activo e divide-se em quatro quotas pertencentes aos sócios pela forma seguinte: Adelino Farrajota Martins — quota primitiva, 12 500\$00 e quota adquirida por cessão, 12 500\$00; e José Farrajota Martins — quota primitiva, 12 500\$00 e quota adquirida por cessão, 12 500\$00.

6.º

A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que for atribuída em assembleia geral, no fim de cada balanço.

Parágrafo único — Fica expressamente vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Que foi eliminado o actual artigo sétimo, passando o artigo oitavo a ser o sétimo, o artigo nono a ser o oitavo, o artigo décimo o nono, o artigo décimo primeiro o décimo, o artigo décimo segundo o décimo primeiro, o artigo décimo terceiro o décimo segundo, e o artigo décimo quarto o décimo terceiro.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário, ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, doze de Janeiro de mil novecentos sessenta e três.

O notário,  
José Alves Maria

## PRÉDIO

Vende-se um prédio, com chapeado de mão, situado na Rua Frei Joaquim de Loulé, com 7 divisões e 2 dependências no quintal. Nesta redacção se informa.

## Noticias de ALTE

Devem começar neste mês os trabalhos de macadamização de parte da estrada para os sítios de Esteval dos Mouros e Monte do Brito, desta freguesia.

Encontra-se já alcatroado o troço de estrada à entrada desta povoação e que dá acesso ao cemitério.

Ficaram há dias concluídos os trabalhos de cobertura da Fonte de Benafim Pequeno, pelo que os seus habitantes têm agora uma fonte de água pura, tirada por meio de bomba manual.

O Grupo Folclórico de Alte tem actuado no Casino da Praia da Rocha todas as semanas, aos sábados, desde o mês de Novembro, de 1962.

A Ribeira de Alte, nesta localidade, encontra-se presentemente caudalosa com as últimas chuvas e as fontes fartas de água, pelo que as cascatas da mesma ribeira podem ser agora apreciadas.

Faleceram recentemente, nesta freguesia:

Manuel Joaquim Martins, dos Termos, com 75 anos de idade; Maria Francisca Guerreiro, de Alte, com 74 anos de idade; Manuel Cristóvão, da Charneca da Júlia, com 56 anos de idade; Manuel Joaquim, de Alte, com 71 anos de idade; José Anastácio, com 73 anos de idade; Francisco Alves Anastácio, com 71 anos de idade; Manuel Rodrigues, de Espargal, com 85 anos de idade.

Também faleceu, a sr.ª D. Henriqueta Santos Figueiredo, mãe dos nossos amigos e dedicados conterrâneos srs. Dr. Manuel Sequeira Figueiredo, Alvaro Sequeira Figueiredo, Joaquim Sequeira Figueiredo, Clemente Sequeira Figueiredo e D. Rufina de Sequeira Figueiredo Farracha, a quem apresentamos as nossas condolências. — (C.).

## Oficina de canteiro

Por o proprietário se encontrar impossibilitado de trabalhar e não poder orientar o serviço, trepa-se uma oficina de canteiro em Loulé, com vários trabalhos já executados e diverso material em bruto.

Tratar com Francisco José Marcelino — Rua Sacadura Cabral, 1 — LOULÉ.

## HORTA

Vende-se uma horta, junto ao Cadoço, com nora e casa de habitação.

Quem pretender dirigir carta fechada a Ana Luísa Marreiros Costa Guerreiro — Av. José da Costa Mealha — LOULÉ.

## Conjuntos Dralon e Orlon

Aprecie os modelos da

Casa Mimosa

RUA 5 DE OUTUBRO

LOULÉ

## Automóvel

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se um automóvel MORRIS em bom estado geral.

Tratar na Rua Miguel Bombarda, 62-64 — Telefone 37 — LOULÉ.

Silva Martins

## ÁFRICA

Deseja embarcar rapidamente de barco ou avião para qualquer porto das n.º Províncias Ultramarinas?

Dirija-se imediatamente à

Agência de Viagens e Turismo Algarve

Praça da República, 98 - 100

Telef. 193 — LOULÉ

## PODER DE COMPRA

(Continuação da 4.ª página)

de pouca resistência, mas nas bases, nas fundações, onde reside o grande segredo do seu equilíbrio lendário, aí, foi sempre forte e resistente como rocha. E o que seria desta famosa e gloriosa nação, se a bela e prodigiosa realidade da base, não estivesse lá para desmentir as aparências de fraqueza registadas em dados momentos históricos, nos pontos mais altos, da sua montanha política... Há edifícios que são nas aparências, nas partes cimeiras, de grande resistência. Contudo, a debilidade real é tamanha que, só o milagre e a fraqueza dos ventos, os conservam de pé...

Em Paris, como por toda a parte no mundo cristão, chegaram agora as festas do Natal e do Ano Novo. São os tempos dos *cadeaux*, as festas de família. Cremos, ser esta a melhor época de se avaliar o que significa para o povo francês o seu poder de compra. Nestes dias tudo se vende e se compra. As casas comerciais estão à cunha, a fantasia, animada pelo espírito mercantil do homem, criou toda uma infundável gama de artigos próprios para oferecer a homens e a mulheres, a jovens e a crianças. Tudo se vende e ninguém compra a crédito nesta terra. Os grandes armazéns, como as Galerias Lafayette, vendem quotidianamente, nesta quadra do ano, muitos milhares de contos. Onde quer que se entre, não importa que género de comércio, lá está a casa cheia, indo do sapateiro ao alfaiate, do joalheiro à modista. Aqui toda a gente trabalha, todos têm um mínimo confortável de poder de compra. E contemplando este moralizador espectáculo de gente animada que compra e vende, que o observador atento do fenómeno social, pode avaliar com mais justeza, da estabilidade real de qualquer país. Aqui sente-se que o povo respira e, vive dentro duma certa dignidade humana. A vida para esta gente tem um sentido real, uma razão de viver e de trabalhar. A França não é um paraíso, um palácio de encantos. Essas coisas não pertencem ao nosso século e, nunca existiram, para uma casta privilegiada, multissimos poucos em relação ao número.

Os franceses não possuem tudo quanto desejariam dispor, mas desfrutam dum mínimo necessário a uma existência decente. Estamos mesmo convencidos que esta gente, ignorando o que se passa por esse mundo além fronteiras, nem sequer se dão conta do privilégio que goza.

A quem devem os franceses esse progresso? A ninguém e a todos. Este avanço no económico, no cultural e no social não é obra dum só dia. Tudo isto é o fruto da colaboração, da boa vontade de todos em desenvolver e construir uma França melhor para todos. A liberdade e a cultura têm sido sem dúvida, os grandes instrumentos, através dos quais, os homens puderam avançar nesse caminho. A fertilidade da terra, a sua situação geográfica, a vasta cultura do povo, tudo isso foram elementos que contribuíram duma maneira determinante na emancipação da família francesa, criando assim uma harmonia intransponível, a toda aventura de ordem demagógica e totalitária. O progresso, o bem-estar, são o remédio sacrossanto, contra todos os males de ordem social que, vêm atormentando a maioria dos povos.

Silva Martins

## PRÉDIO

### VENDE-SE

Situado na Rua Pedro Nunes, (Campina de Cima) n.º 18 - 20 e 22, com mercearia, café, boas dependências para habitação e excelente quintal.

Tratar com Agostinho Bernardo — LOULÉ.

## BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique

De mesa e gasificada

## A' Indústria do ALGARVE ou de ALGARVIOS

150 A 200 CONTOS

Algarvio, com longa prática de contabilidade, expediente geral e escritório, entraria para Sociedade honesta e progressiva.

Exige e dá referências.

Resposta a este jornal ao n.º 40.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 263

— 20-1-1963.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de Execução Sumária que Horácio de Sousa Ramos Faísca, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila, move contra João Correia Martins e mulher, Maria Martins Patricio, ele comerciante e residente em Lourenço Marques, Província Ultramarina de Moçambique, e ela doméstica e residente em Campina de Cima, freguesia de São Clemente, correm editos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 3 de Janeiro de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brás

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

## Ministério da Economia

### Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

## EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que José Guerreiro Martins Ramos pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 10.000 litros, sita em Loulé, no sítio da Goncinha, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29 034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36 270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso, e em conformidade com as disposições do citado decreto 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação, deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 2 de Janeiro de 1963,

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva



«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 260  
— 20-1-1963.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### A N Ú N C I O

#### 1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 21, do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção com processo sumariíssimo (em execução de sentença) que a Competidora Comercial Louletana, Lda. sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, representada pelo seu sócio gerente Joaquim Lourenço Vairinhos, casado, comerciante, também residente nesta vila move contra os executados Maria Guilhermina do Espírito Santo, viúva, Augusto Firmino Teixeira e Maria José Teixeira, ambos solteiros, todos proprietários e residentes no povo e freguesia do Ameixial, desta comarca, não de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adianta se indica, os seguintes prédios penhorados aos executados:

#### PRIMEIRO

Prédio urbano terreo, composto de um compartimento, um vão exterior e um logradouro, no lugar e freguesia do Ameixial, que confina do nascente com terras de Manuel Francisco Sebastião, do norte com terras de Manuel Guerreiro Veríssimo, do poente com estrada e do sul com terras de Manuel Martins, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 736, que vai à praça pelo valor de 2.592\$00.

#### SEGUNDO

Um prédio rústico composto de terra de regadio, com árvores, no mesmo povo e freguesia, denominado «Cerca do Jogo Largo», que confina do nascente com Marcelino Madeira, do norte com ribeira, do poente com Encarnação Madeira e do sul com António Brás, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.573, que vai à praça pelo valor de 1.400\$00.

#### TERCEIRO

Um prédio rústico, composto de terra de horta e regadio, com uma oliveira, no mesmo povo e freguesia, denominado «Horta da Ceiteira» que confina do nascente com Mariana Narcisa, do norte com David Fernandes Rafael, do poente com ribeira e do sul com Francisca do Rosário, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 2.301, que vai à praça pelo valor de 532\$00.

Loulé, 3 de Janeiro de 1963.

O Escrivão de Direito,  
Henrique Anatólio Samora  
de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,  
Gerald dos Santos Esteves

## CASA

Aluga-se uma casa acabada de construir, situada na Rua dos Combatentes da Grande Guerra (Campina de Cima), com 6 divisões e terraço.

Tratar com José Rocheta Morgado — Telefone 131 e 151 — LOULÉ.

## Furgonetas

Vende-se uma furgoneta HONOMAG em bom estado geral e uma furgoneta AUTIN (utilitária) em estado novo.

Tratar na Rua Condestável D. Nuno Alvares Pereira, 13-15 — Telef. 2.

LOULÉ

## J. Pereira da Costa

### Odontologista

Participa aos seus Prezados Clientes e Amigos que

mudou o seu consultório para a

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º

(em frente ao Cinema)

Telefone 114

LOULÉ

## U. S. A. & U. R. S. S.

(Continuação da 1.ª página)

pretende é impor-lhes a sua disciplina, porque disciplina, sim, tem-na a Rússia Soviética — e de ferro.

Mas já o caso da América se apresenta menos nítido. É certo que esse grande país tem muita liberdade. Tem também, em abundância, aquilo sem o que toda a liberdade é precária: o dinheiro. A uma e outra presta culto fervoroso. Uma e outra derrama com igual generosidade. Se a liberdade é um bem, o dinheiro pode ser um mal. O dinheiro escraviza — têm-no dito famosos pensadores, tão moralistas quanto necessitados. Querem dizer que escraviza quem o possui. Seria um mal pequeno e uma escravidão cheia de compensações. O pior é que também pode servir para aqueles a quem ele falta. E é precisamente esta possibilidade que a América detém, de libertar e escravizar, que nos torna hesitantes e nos obriga a uma incursão no passado em busca de precedentes que nos tirem de hesitações.

Não precisaremos de ir muito longe porque a América é uma nação jovem (o que, diga-se de passagem, de modo nenhum pode servir para nos tranquilizar). Depois de andarmos para trás no tempo uns escassos 64 anos depara-se-nos a Guerra Hispano-Americana, que teve por motivo, como toda a gente sabe, a independência de Cuba. Cuba era colónia espanhola e aspirava à independência. A Espanha não lhe queria dar; — e os Estados Unidos resolveram intervir. Como se fossem o Conselho de Segurança duma O. N. U. que ainda não existia, intimaram a Espanha a não reprimir os nacionalistas cubanos, a reconhecer ao povo de Cuba o direito à autodeterminação, e a retirar de lá todas as suas tropas.

A Espanha, é claro, fez orelhas moucas; — e o Congresso de Washington, sem prévias moções fosse de quem fosse, decidiu aplicar sanções. E as sanções foram elas que a pobre da Espanha, quando chegou a pontos de ver o seu porto de Santiago de Cuba bloqueado, as suas esquadras desbaratadas, as suas Filipinas ocupadas, pediu a paz; e os Estados Unidos, magnanimamente, concederam-lha — a troca de Porto Rico, de Guam, no Arquipélago dos Ladrões (já assim chamado anteriormente), e das Filipinas. E os Espanhóis saíram de Cuba.

Saíram os Espanhóis e entraram os Americanos. Entraram, como eles costumam entrar, com toda a sua liberdade e muito do seu dinheiro. E foram sempre entrando e com tais fins, que veio a ser precisa uma outra guerra para os pôr de lá para fora, e depois ainda uma outra para impedir que para lá voltassem. Disseram os jornais que empresas norte-americanas, só das grandes,

que o Governo de Fidel de Castro houve por bem nacionalizar, foram cerca de quinhentas. Quinhentas! Onde estavam os Cubanos? O que faziam? De que viviam?

Podemos regressar. Esta viagem, como toda as viagens, foi muito instrutiva. Estamos agora habilitados a pensar que, se o Governo dos U. S. A., guiado pela desastrosa inconsideração dos seus políticos, compelido pelo imperialismo impaciente dos seus plutocratas, servido pelo zelo extra-evangélico dos seus catequistas, ajudado pela beligerância dessa organização de paz que são as Nações Unidas, e defraudando o seu associado nos empreendimentos de libertação, alcançasse fazer de Angola uma colónia norte-americana mal disfarçada — um dia viria em que os Angolanos, cansados duma independência que não seria mais que servidão, desgostosos de serem como estranhos na sua própria terra, teriam de pegar em armas, como fizeram os Cubanos, a fim de se libertarem dos seus libertadores.

Ramiro de Castro

«Da Gazeta do Sul»

## FRANCISCO NEVES & FILHO, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé — Primeiro Cartório a cargo do Notário José Alves Maria

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 10 de Janeiro de 1963, lavrada de folhas 37 a folhas 38, do livro de notas para escrituras diversas, número 11-A, do cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade Francisco Neves & Filho, Limitada, com sede e estabelecimento no sítio do Zambujeirão, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, e dada como liquidada, por já não ter activo nem passivo, nem direitos de locatário a transmitir, autorizando-se os ex-sócios, reciprocamente, para todos os actos de publicação e registo.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, catorze de Janeiro de mil novecentos sessenta e três.

O notário,

José Alves Maria

ESCANXINAS

## Agradecimento

Manuel Cristóvão Leal Vinhas

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de moradas, a todas as pessoas que se dignaram interessar pelo estado de saúde do saudoso extinto, durante o prolongado e martirizante sofrimento, e bem assim às que tiveram a bondade de o acompanhar à sua última morada, vem por estem eio testemunhar a sua gratidão, tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

## POSTAL de FARO Empresa de Viação Algarve, Lda.

FARO

Horário da carreira de passageiros, entre

CACILHAS — FARO

Com início em 20 de Dezembro de 1962

Com o restabelecimento do horário que se havia suspenso em 31/10/1962

8,20	13,40	Cacilhas	18,40	20,05
9,22	14,42	Setúbal	17,40	19,05
9,52	15,12	A. Moura	17,08	18,33
10,44	16,03	Alcácer	16,18	17,43
11,33	16,50	Torralva	15,30	16,55
13,17 (a)	17,37 (a)	Ferreira	14,44 (a)	16,10 (a)
13,34	17,52	Ervidel	13,41 (a)	15,53
13,58	18,16	Aljustrel	13,16	15,30
14,33	18,51	C. Verde	12,41	14,55
15,06	19,24	Almodovar	12,08	14,22
15,47	19,58	Ameixial	11,26	13,47
16,33 (b)	20,34 (b)	B. Velho	10,45 (b)	13,12 (b)
17,20	21,05	S. Brás	10,06	12,42
17,45 (c)	21,30	Faro	9,30 (c)	12,15 (c)

Effectuam-se diariamente  
(a) ligação com Beja, etc.

(b) ligação com Loulé, etc.  
(c) ligação com Olhão, etc.

## ALGARVE EM FLOR

(Continuação da 1.ª página)

países distantes, de passagem diversa exclamam que na realidade superam tudo o que haviam imaginado. Aqui e ali é vê-los descer as colinas por entre os verdes; acolá é uma já carcomida pelo tempo que ostenta graciosa-mente as mesmas hastes brancas; mais além numa planura são tantas que se confundem no mesmo conjunto de brancura, e noutros locais são algumas novas à beira das estradas que parecem dirigir as suas saudações ao visitante que por elas passa. E os caminhos estão juncados de pétalas, o ar inundado de suave perfume e os campos são canteiros em flor, numa palavra o Algarve está radioso de brancura dos milhares de amendoeiras que o adornam e transformam por breves dias em algo de belo para os olhos e para o espírito — uma enorme «corbeille», que oferece a quem percorre os seus caminhos, das mais sugestivas e diafanas flores invernais — aquelas que outrora a princesa julgou a neve do seu país — afinal para sempre a neve algarvia — cujos cristais menos frios do que os autênticos são nem mais nem menos do que as suas flores — as flores de amendoeira.

Maria Lúcia

## OLIVEIRAS

Para dispôr.  
Vende M. Brito da  
Mana — Telef. 18 —  
LOULÉ.

## Guarda-Livros

Encarrega-se de qualquer trabalho de Escrita: Montagem, Seguinte, Balanços, Informa esta Redacção.

## Propriedade

VENDE-SE

De sequeiro, com muito bom arvoredo, em Santa Luzia (junto ao Parque Municipal de Loulé).

Dirigir a João Farrajota Alves — Quinta do Rosal — LOULÉ.

## O melhor que se fabrica

EM TECIDOS PARA  
FATOS DE HOMEM  
ENCONTRARÁ NA  
Casa ZÉ CORTES

## Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — Primeiro Cartório a cargo do notário Licenciado José Alves Maria.

Certifico, nos termos do artigo 96.º do Código do Notariado, que, por escritura de 11 de Janeiro de 1963, lavrada de folhas 38, verso, a folhas 40, do livro de notas para escrituras diversas, número 11-A, deste Cartório, foi declarado que, por óbito de Angelo Delgado Peres ou Angel Delgado Perez, ocorrido em Loulé, aos 2 de Janeiro de 1960, comerciante, residente em Loulé, na Praça da República, natural da freguesia de Puríssima Conceição, concelho de Vila Nova de Castelejos — Huelva — Espanha, casado com Beatriz Augusta Guerreiro, que também usa assinar, Beatriz Augusta Guerreiro Delgado ou Beatriz Augusta Guerreiro Delgado, actualmente viúva, doméstica, residente em Loulé, sob o regime da comunhão geral de bens, em primeiras núpcias de ambos, que não deixou testamento, foram habilitados como únicos herdeiros legítimos, os seus seguintes filhos legítimos: Beatriz Delgado Guerreiro, doméstica, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, casada com Alvaro Calhau Rolim, residente na Avenida Almirante Reis, número 213, segundo andar, em Lisboa; Angelo Delgado Guerreiro, médico, natural da aludida freguesia de São Clemente, casado com Maria Regina Cintra, que também usa assinar, Maria Regina Cintra Delgado, residente em Loulé, e João Delgado Guerreiro, Licenciado em Farmácia, natural da referida freguesia de São Clemente, casado com Maria Henriqueta Franco dos Santos, residente na rua da Imprensa — à Estrela —, número 9, segundo andar, Esquerdo, em Lisboa.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, catorze de Janeiro de mil novecentos sessenta e três.

O notário,

José Alves Maria

## Trespasa-se

EM QUARTEIRA  
Estabelecimento de petiscos, com jogos de laranjinha e gira discos.

Tratar com Silvino Mendes Clemente  
Cavacos — QUARTEIRA

## PNEUS

Vendem-se 2 pneus 525x x16 em estado novo, e várias peças para automóvel Austin Série 14.

Tratar com José Eusébio — Rua Miguel Bombarda, 62-64 — LOULÉ.



**Todos os Fios de Lã para Tricot**

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da Fábrica.

MEIAS DE NYLON — Preços de Fábrica

Fábrica: **ALENQUER** Depósito: **LISBOA**

Telefone 15 Telefone 2 1691

ENVIAMOS AMOSTRAS — FAZEMOS REMESSAS A COBRANÇA

**Dr. Mário Guerra Roque**

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias, depois das 15 horas

RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — Telef. 413 — FARO

**JOÃO M. G. IRIA**

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, 15

Telef. 79 LOULÉ



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

### Fazem anos em Janeiro:

Em 15, as sr.<sup>as</sup> D. Capitolina do Nascimento Jerônimo de Sousa Matias.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Serafim Campina.

Em 20, a menina Maria do Rosário Alvarez Rocheta e as sr.<sup>as</sup> D. Maria de Lourdes Palma e D. Vitória Costa Gonçalves, residentes na Austrália e a menina Maria Lilliana Coelho Raminhos.

Em 22, o sr. António Nunes Coelho, residente em Lisboa.

Em 23, o sr. Manuel dos Santos.

Em 24, o sr. Padre João Baptista Peres.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aleluia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna de Brito Vicente e o menino Cristóvão Manuel Luís Cristina.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França.

### Fazem anos em Fevereiro:

Em 1, a menina Maria Dulce Duarte da Piedade Barros.

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, a menina Rosa Maria Carapeto Corpes e os srs. José Farrajota Martins e Horácio Leal Farrajota.

## PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de assistir ao casamento da sua sobrinha Quitéria Martin Toronjo deslocaram-se a Espanha a sr.<sup>a</sup> D. Josefa Martin Barroso Rodrigues e o sr. João Martin Rodrigues, conceituado comerciante da nossa praça e nosso prezado amigo e assinante.

## NOVOS LARES

Na Igreja da Paróquia da Nossa Senhora Puríssima da Conceição, em Villa-Nueva de los Castillejos, realizou-se no dia 4 do corrente, a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Quitéria Martin Toronjo, de nacionalidade espanhola, preçada filha do sr. Alberto Toronjo Guerreiro e da sr.<sup>a</sup> D. Serafina Martin Barroso, e que há anos residia em Loulé com seus tios sr. João Martin Rodrigues e esposa sr.<sup>a</sup> D. Josefa Martin Barroso Rodrigues, com o sr. António González Báñez, importante comerciante, filho do sr. Francisco Báñez e da sr.<sup>a</sup> D. Ana González Plaza.

Foram padrinhos por parte da noiva seu tio sr. Fernando Sanchez e por parte do noivo sua cunhada sr.<sup>a</sup> D. Dolores Báñez.

O corpo d'água, em que tomaram parte numerosos convidados, realizou-se no Casino «La Terraza».

Os noivos foram passar a lua de mel em Madrid e fixaram a sua residência em S. Juan del Puerto.

— Na Igreja da Sé, em Faro, celebrou-se há dias o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Carolina Costa Fernandes, preçada filha do sr. Casimiro António Fernandes e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Clotilde da Costa Fernandes, proprietários nesta vila, com o sr. Miguel Ferreira Colago Botelho, filho do sr. João Colago e da sr.<sup>a</sup> D. Teresa Palma Ferreira Botelho, proprietários em Almôndor.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr. Octávio António Fernandes e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Remédios Baptista Fernandes e por parte do noivo, seus tios sr. Henrique Colago Botelho e a sr.<sup>a</sup> D.

Maria da Assunção Ferreira Vilhena.

Os nossos parabéns aos jovens casais e os nossos votos de feliz vida conjugal.

## FALECIMENTOS

Em casa de sua residência na Campina de Cima (Loulé), faleceu no passado dia 1 de Janeiro o sr. António Maria Duarte, de 82 anos, natural de Aljustrel, 1.<sup>o</sup> cabo da G. N. R. aposentado, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Telo e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco, D. Maria Antónia Duarte Oliveira e D. Ascensão Duarte Figueiredo e sogro do nosso prezado assinante e amigo sr. José Domingos Cavaco Júnior, proprietário do «Café Louletano», e dos srs. César Inácio Oliveira, 1.<sup>o</sup> sargento da marinha de guerra e Fernando Figueiredo, empregado da Carris (já falecido), avô das meninas Geni Maria Duarte Cavaco e Branca Luisa Duarte Cavaco e do sr. Fernando João Duarte Figueiredo, guarda-álvoro e bisavô das meninas Maria Vanda Barros Figueiredo e Maria Leonor Barros Figueiredo.

— Com a idade de 74 anos, faleceu no dia 27 de Dezembro, em Sidney, (Austrália) onde residia, o nosso conterrâneo sr. José Maria Corpes, viúvo, pai do nosso prezado assinante sr. Virgílio de Sousa Corpes, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Carapeto Corpes e avô do sr. Sérgio Carapeto e das meninas Rosa Maria Carapeto Corpes e Flora Maria Carapeto Corpes, todos residentes na Austrália.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## CASA

Vende-se uma casa com chave na mão situada na Rua Martin Moniz, com 3 divisões e quintal.

Tratar na Rua Garcia da Horta, n.º 14 — LOULÉ.

## GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão  
As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

**M. Brito da Mana**  
Telefone 18  
— LOULÉ —

## PASSAPORTES

Se possui passaporte e deseja tratar a tempo da sua revalidação, confie nos serviços especializados da

**Agência de Viagens e Turismo Algarve**

Praça da República, 98 - 100

Telef. 193 — LOULÉ

## GERALDO ESTEVENS

SOLICITADOR  
ENCARTADO  
Rua D. Paio Pares Correia,  
Telefone 293  
LOULÉ

# José Guerreiro Neto & Filho, L.<sup>da</sup>

Rua P.<sup>o</sup> António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

## REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias **SACAVÉM**, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas **APARITE** e contraplacados — Agentes das Tintas **ROBBIALAC**

Impermeabilizações com **FLINTKOTE**, de colaboração com os serviços especializados da **SHELL**

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: **FREMA**

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado **MINCHIN**

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca **DELIFLEX**

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

## AQUI, PARIS

# Poder de compra

Não cremos exista outro sintoma mais significativo pelo qual se possa julgar a vitalidade colectiva dum país, do que o poder de compra. Pode uma nação possuir aparentemente muitos outros indicados de prosperidade, de avanço no social e no económico, mas se faltam às classes laboriosas e médias, o poder de compra, todas essas aparências de abundância, de bem-estar, não de assentar em dados factos, em princípios sem garantias de continuidade.

No conceito moderno do progresso, o Social e o cultural ocupam lugar de dianteira e, so quando estes estão resolvidos, a estabilidade pode ser assegurada, no resto da engrenagem nacional. Já se lá foi o tempo em que se podia enxertar palácios e castelos, sem perigo de ruirem, em montes de areia social e culturalmente podre. Hoje os ventos sopram forte em todas as direcções, só se mantêm erguidos, capazes de resistir à prosperidade, as muralhas que têm nas bases, alicerces verdadeira-

## Por SILVA MARTINS

mente fundos... O resto é tudo uma questão de dias, meses ou anos... Desde que lhe falte a base, mesmo se na parte ímeia há colunas de arame farpado, nada pode resistir aos grandes vendavais ediológicos dos nossos tempos.

A França soube construir em devido tempo com bases sólidas, a grande nave social e cultural da sua história. Presentemente, o vento pode soprar de todos os lados, do Norte para o Sul, do Sul para o Norte, do Leste para o Oeste, do Oeste para Leste, mas a França continuará, ininterruptamente, a sua grande marcha em direcção ao progresso. No cimo, no representativo, a muralha foi muitas vezes frágil.

(Continuação na 2.<sup>a</sup> página)

# Hábitos e Costumes

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

mensurável valor da espontaneidade. Todos porém reconhecem que representam uma descabellada falsidade, o que ali se afirma. E os operosos cavalheiros colecionadores de assinaturas sabem perfeitamente que mentem, mas como a mentira é o seu lema, muito satisfeitos se manifestam.

Entretêm-se pois a colher assinaturas que é possível que o feitiço se volte contra o feitiçeiro e venha à supuração o que se pretende ocultar.

E a lei da vida. Quem por bem anda, por bem acaba; quem por mal anda, mal finda.

E o povo tem muita razão no que diz.

Um louletano

## SAIAS

ULTIMAS NOVIDADES

Veja o sortido da

## CASA MIMOSA

Rua 5 de Outubro

— LOULÉ —

## Desportos

# Atletismo

CAMPEONATO DE CORTA MATO — PRINCIPIANTES

FARO — Efectuou-se no último domingo, dia 13 o Campeonato Regional de Corta-Mato, para Principiantes, numa extensão de 5.200 metros e que se disputou n.ºs terrenos anexos ao Campo da Feira, em Silves. A prova, que foi organizada pela Associação de Atletismo de Faro, concorreram 31 atletas em representação do Ginásio de Tavira, Olanhense, Os Olanhenses, Faro e Benfica, Farense, Louletano, Portimonense, Boa Esperança de Portimão e Silves.

A ordem de chegada dos primeiros ficou assim estabelecida: 1.<sup>o</sup> — Jorge Viegas — Sporting Olanhense; 2.<sup>o</sup> — João Rodrigues — Ginásio de Tavira; 3.<sup>o</sup> — José da Paz — Idem; 4.<sup>o</sup> — António Malhado — Sporting Olanhense; 5.<sup>o</sup> — Florindo Valério — Ginásio Tavira.

O vencedor fez o percurso em 18 m. 14 s. 7/10 e os cinco primeiros representarão esta Associação Regional nos Campeonatos Nacionais a disputar no domingo, dia 20 na cidade de Viseu.

# Actividade Agrícola

da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

## NO ALGARVE

Antecedendo as sementeiras de trigo, promoveu a Companhia União Fabril em Outubro e Novembro do ano findo, uma série de Sessões de Dvulgação Agrícola nas quais, a par da projecção de fotografias sobre vários aspectos da actividade agrícola, industrial e social da Companhia, eram esclarecidos numerosos problemas da cultura do trigo, muito principalmente, os que diziam respeito à prática das adubações químicas.

Estas Sessões a cargo da Delegação Agronómica Regional da CUF no Algarve, mereceram das populações agrícolas das trinta e três localidades em que se realizaram, os maiores louvores e o testemunho do seu muito apreço por tal iniciativa, tendo sido presenciadas por cerca de 4.000 agricultores.

Tal facto, levou a Companhia União Fabril por intermédio da sua Delegação Agronómica Regional em Faro, correspondendo assim aos desejos manifestados pelos nossos meios rurais, a organizar mais uma campanha de Divulgação Agrícola, na qual serão tratadas não só as práticas mais aconselháveis para as culturas do tomate, batata, milho, vinha e arroz, como também serão esclarecidos todos os aspectos ligados ao emprego mais correcto das adubações naquelas culturas e aos tratamentos das pragas e doenças que mais frequentemente as atacam.

O programa agora elaborado para tais sessões compreenderá, como então, a projecção de uma pequena série de diapositivos coloridos sobre diferentes aspectos de cada uma das culturas indicadas, seguindo-se, pelo Eng.<sup>o</sup> Agr. Sousa Santos, Delegado Agronómico da CUF para o Algarve, a palestra «Como se Alimentam as Plantas», na qual serão esclarecidos todos os problemas de adubação daquelas culturas, que concorram para a obtenção de

mais elevados rendimentos de produção.

A realização de tais sessões incidirá, nesta segunda fase, nos meios agrícolas de Benfarras, Conceição de Tavira, Hortas e Aldeia Nova (V. R. S. António), Monchique, Marmeleiro, Conceição de Faro, Vale Parra, Vale Carro, Lagoa, Porches, Lagos, Aljezur, Rogil, Alcantarilha-Gare, Sargacal, Faderne, Bela Salema, Moncarapacho, Luz de Tavira, Alvor, Odeixeira, e Silves.

Oportunamente daremos mais pormenores da forma porque esta iniciativa de tão grande utilidade for decorrendo.

# A distribuição dos Prémios Escolares

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Foi brilhante a oração de sapiência do Dr. Orlando Pinto, mas por que merece desenvolvido comentário, só no próximo número poderemos dar circunstanciados pormenores.

A distribuição dos prémios foi feita pelo Sr. Governador Civil e foram galardoados os seguintes estudantes:

Aníbal António Cavaco Silva: 3.<sup>o</sup> Ano do Curso Superior de Finanças — Prémio: Dr. Oliveira Salazar; Valtir Martins Vairinhos: 2.<sup>o</sup> ciclo dos liceus — Prémio: Eng. Duarte Pacheco; Maria Silvia Caracol Castanho e Maria Teresa Silveira Dias: Finalistas do 1.<sup>o</sup> Ciclo Liceal (2.<sup>o</sup> ano) — Prémio: Dr. Cândido Guerreiro; António José Cavaco Carriho: 1.<sup>o</sup> ano do Curso Teológico — Prémio: Mons. Freitas Barros; Maria Gonçalves Simão: Finalista do Curso do Magistério Primário — Prémio: D. Ermelinda Abolin; Aura Maria Laginha Ramos e Marieta Inácia Correia Rodrigues: Instrução Primária — Prémio: Prof. Cabrita da Silva.

Esteve presente nesta sessão S. Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Sr. Bispo do Algarve, tendo o Sr. Governador Civil encerrado a sessão com um belo improviso de enaltecimento ao orador que com tanta satisfação acabara de ouvir, regozijando-se por que mais um valor de Loulé se esteja evidenciando ao serviço do País.

Se gosta de vestir bem, COM BOM GOSTO

E ELEGANCIA

visite a CASA MIMOSA

Rua das Lojas LOULÉ

# Quer se trate

de um simples presente de utilidade ou de uma mobília luxuosa

V. Ex.<sup>a</sup> terá muito por onde escolher nos

Salões de exposição da Casa

Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva  
Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

Visado pela Com. de Censura

# CALÇADO BARATO

Aproveite comprar na  
**Sapataria Garrocho**

De 20 de Janeiro a 28 de Fevereiro:

**DESCONTOS ATÉ 40 %**

Mesmo que não precise de comprar agora sapatos, VALE A PENA APROVEITAR ESTA OCASIÃO ÚNICA DE FICAR BEM CALÇADO POR POUCO DINHEIRO

Não compre calçado sem apreciar o grande «sock» da

**Sapataria GARROCHO**

Largo Dr. Oliveira Salazar — LOULÉ

## TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se casa de bebidas e petiscos, bem situada e afreguesada.

Tratar na Rua Miguel Bombarda, 62-64 — Telefone 37 — LOULÉ.